

# E POR FALAR EM LINGUAGEM DA CRIANÇA...



**ALESSANDRA JACQUELINE VIEIRA  
ALESSANDRA DEL RÉ  
ROSÂNGELA NOGARINI HILÁRIO  
ORGANIZADORAS**

editora  
**ZO  
UK**

# **E POR FALAR EM LINGUAGEM DA CRIANÇA...**

**ALESSANDRA JACQUELINE VIEIRA  
ALESSANDRA DEL RÉ  
ROSÂNGELA NOGARINI HILÁRIO  
ORGANIZADORAS**

Porto Alegre • 2023 • 1ª edição

editora  
**ZO  
UK**

### **Comitê científico**

Carina Rebello Cruz  
Claudemir Belintane  
Cristiane Carneiro Capristano  
Cristina Name  
Eliziane Manosso Streiechen  
Ester Scarpa  
Gilmar de Carvalho Cruz  
Isabelle Cahino Delgado  
José Temístocles Oliveira  
Luiza Ely Milano  
Marcia Romero  
Rajabo Abdula  
Rosa Attié Figueira  
Selma Leitão  
Valdir do Nascimento Flores  
Vanessa Santana Trauzzola  
Vinicius Martins Flores

copyright © 2023 Alessandra Jacqueline Vieira, Alessandra Del Ré e  
Rosângela Nogarini Hilário

Projeto gráfico e edição: Editora Zouk  
Revisão: Tatiana Tanaka  
Imagem da capa: AnnaliseArt - PixaBay

**Dados Internacionais de Catalogação na  
Publicação (CIP) de acordo com ISBD**

Elaborado por Odílio Hilario Moreira Junior - CRB-8/9949

A838

E por falar em linguagem da Criança... [recurso eletrônico] /  
organizado por Alessandra Jacqueline Vieira, Alessandra Del Ré, Rosângela  
Nogarini Hilário. - Porto Alegre, RS : Zouk, 2023.  
293 p. ; ePUB.

Inclui bibliografia.

ISBN: 978-65-5778-099-2 (Ebook)

1. Fala. 2. Infância. 3. Linguagem. I. Vieira, Alessandra Jacqueline. II.  
Ré, Alessandra Del. III. Hilário, Rosângela Nogarini. IV. Título.

2023-1013

CDD 302.2

CDU 316.77

Índice para catálogo sistemático:

1. Comunicação 302.2
2. Comunicação 316.77

direitos reservados à

Editora Zouk

r. Cristóvão Colombo, 1343 sl. 203

90560-004 – Floresta – Porto Alegre – RS – Brasil

f. 51. 3024.7554

[www.editorazouk.com.br](http://www.editorazouk.com.br)

## A CRIANÇA NA FALA E NA ESCRITA: UM OLHAR ENUNCIATIVO

Carmem Luci da Costa Silva  
Giovane Fernandes Oliveira

### Iniciando a conversa

Para início de conversa, apresentamos ao leitor o contexto de origem deste texto. Trata-se de capítulo resultante da *live* “A criança na fala e na escrita”, a qual ocorreu no dia 30 de outubro de 2020, no âmbito do evento *on-line E por falar em linguagem da criança...*, promovido pelo GEALin (Grupo de Estudos em Aquisição da Linguagem), sob a coordenação da Profa. Dra. Alessandra Del Ré (UNESP). Com mediação da Profa. Dra. Alessandra Jacqueline Vieira (UFRGS), a *live* contou com a participação dos dois autores deste texto.

Devido à sua amplitude, o tema da *live* mobilizou muitas questões. Como a proposta do presente livro é popularizar os estudos em Aquisição da Linguagem, optamos por um recorte cujo objetivo é dar uma amostra de como olhamos enunciativamente para a aquisição, pela criança, da fala e da escrita de sua língua materna. Esse olhar é orientado, em nossas pesquisas, pelo que temos chamado de **perspectiva aquisicional enunciativa**.<sup>1</sup>

Em termos de organização, o texto está dividido em três seções: a primeira é esta introdução e intitula-se “Iniciando a conversa”; a segunda, intitulada “Continuando a conversa”, apresenta algumas reflexões enunciativas sobre as produções iniciais da criança na fala e na escrita de sua língua materna; a terceira, intitulada “Finalizando a conversa”, expõe as considerações finais.

---

1 Para reflexões sobre a perspectiva aquisicional enunciativa mais aprofundadas do que aquela que apresentamos neste texto, ver Silva (2007; 2009; 2020), Diedrich (2015; 2020), Oliveira (2020a; 2020b; 2021), Silva, Oliveira e Diedrich (2020) e Silva *et al.* (2020).

## Continuando a conversa

Para continuarmos esta conversa, duas questões se impõem: (1) *o que é enunciação?* (2) *Como podemos olhar enunciativamente para a aquisição, pela criança, da fala e da escrita de sua língua materna?*

A busca por respostas a essas questões implica a escolha de um olhar teórico. No interior dos estudos da linguagem, existe uma pluralidade de perspectivas que abordam o fenômeno da enunciação como objeto de investigação. No caso de nossos estudos, elegemos como “óculos” a teorização enunciativa de Émile Benveniste.<sup>2</sup>

Contudo, esse linguista não teorizou sobre a aquisição. Desse modo, a perspectiva aquisicional enunciativa por nós proposta parte das ideias do autor, mas as desloca para nossos interesses de pesquisa.

À primeira questão, responderemos partindo das ideias de Benveniste. À segunda questão, responderemos partindo de suas ideias, mas formulando também ideias que nos são próprias.

Assim, é a partir das reflexões benvenistianas que respondemos à primeira questão: *o que é enunciação?*

Segundo o linguista, a enunciação é um ato individual de utilização da língua. Quando utilizamos uma determinada língua, sempre o fazemos em uma dada situação, porque temos a necessidade de tratar de determinado tema com um outro. Para que essa **língua** (enquanto sistema de signos próprios a uma sociedade) seja transformada em **discurso** (enquanto enunciado, ou seja, frase ou conjunto de frases que podem ser faladas ou escritas), há um *ato* que possibilita essa transformação. Tal ato é o que entendemos como **enunciação**.

O ato enunciativo envolve: (1) a relação entre um locutor (falante ou escrevente) e um alocutário (ouvinte ou leitor), relação que chamamos de **intersubjetividade**;<sup>3</sup> (2) a situação em que se fala ou se escreve sobre determinado tema, sendo essa relação situação-tema por nós compreendida

---

2 Os principais textos de Benveniste que fundamentam nossas investigações estão reunidos nos livros *Problemas de linguística geral I e II*. Ao tratarmos da aquisição da escrita, também dialogamos com as *Últimas aulas no Collège de France (1968 e 1969)*.

3 A intersubjetividade, neste texto, está atrelada às produções faladas e escritas, mas as reflexões de Benveniste sobre o emprego da língua podem ser deslocadas para as línguas de sinais, como a Libras.

como **referência**; (3) os recursos da língua empregados na enunciação, os quais denominamos **instrumentos linguísticos**. Todos esses elementos da enunciação estão sob os efeitos da **cultura** (enquanto conjunto de normas e de representações sociais) do meio social em que se utiliza a língua.

Indo além desse ponto de partida teórico, podemos responder à segunda pergunta: *como podemos olhar enunciativamente para a aquisição, pela criança, da fala e da escrita de sua língua materna?*

Olhamos enunciativamente para esse fenômeno a partir dos elementos que caracterizam a enunciação, apresentados anteriormente. Tais elementos compõem aquilo que Silva (2007; 2009) denomina **dispositivo enunciativo (eu-tu/ele)-ELE**: trata-se de uma relação entre a criança enquanto locutor (*eu*), o outro enquanto alocutário (*tu*), a língua enquanto discurso referente a algum tema (*ele*) e a cultura (*ELE*) do meio social em que se situam os parceiros da relação intersubjetiva.

Sabemos que um dos principais compromissos do campo da aquisição da linguagem é o de explicar mudanças na relação criança-língua, aliando **teoria** (um dado ponto de vista) e **empíria** (produções discursivas de crianças). Também assumimos esse compromisso a partir do olhar enunciativo eleito em nossas investigações. Por isso, o dispositivo (*eu-tu/ele*)-*ELE* é a base teórica a partir da qual examinaremos, a seguir, os principais movimentos enunciativos da criança na aquisição da fala e da escrita de sua língua materna.

Inicialmente, analisaremos recortes enunciativos de Francisca (FRA), criança acompanhada por Silva (2007; 2009) dos 11 meses aos 3 anos e 4 meses, em sua constituição como falante. Em seguida, analisaremos recortes enunciativos de Helena (HEL) e de Emanuel (EMA), crianças acompanhadas por Oliveira (2020b) durante dois anos e seis meses cada (HEL, antes da alfabetização; EMA, durante a alfabetização), em suas constituições como escreventes.<sup>4</sup>

---

4 As análises que apresentamos na sequência foram simplificadas a fim de se ajustarem à natureza deste texto. Para análises mais detalhadas à luz da perspectiva aquisicional enunciativa, ver os estudos citados na primeira nota de rodapé do presente capítulo.

### **Recorte enunciativo 1**

**Idade da criança:** 2;00.05.

**Participantes:** FRA (criança); AVÓ; CAR (investigadora, filmando).

**Situação:** A criança está na casa da avó, em interações com ela e CAR.

Com: FRA olha para um gato, que dorme sobre o tapete. Depois, ela olha para uma boneca que deslizou para o chão e a coloca sentada novamente.

FRA: **caiu**

CAR: **caiu, o nenê tá preguiçoso né?**

FRA: **ãh?**

CAR: **o nenê só qué dormi**

FRA: **é**

CAR: **essi nenê!**

Com: FRA pega o nenê no colo

FRA: **çoso, ai guiçoso**

CAR: **é preguiçoso? [= risos]**

FRA: **guiçoso**

CAR: **por que ele é preguiçoso?**

FRA: **XXX ai qué col**

### **Recorte enunciativo 2**

**Idade da criança:** 2;05.23.

**Participantes:** FRA (criança); AVÓ; CAR (investigadora, filmando).

**Situação:** FRA está na casa de sua AVÓ, conversando com CAR e com a AVÓ.

FRA: **o Dudu me tutô e e e daí eu fiquei a póta e daí eu eu fiquei choandu**

AVÓ: **o dudu ti assustô?**

FRA: **é, eu eu fiquei medu vó**

Nesses dois recortes enunciativos, identificamos três movimentos enunciativos gerais de aquisição da língua materna em sua realização falada caracterizados por Silva (2007; 2009).

O primeiro movimento implica a *intersubjetividade* (relação criança-outro). Nesse movimento, ocorre uma grande mudança, pois a criança passa de *convocada pelo outro a convocar o outro*.

O segundo movimento relaciona-se à *referência*. Nesse movimento, a criança passa de uma *referência mostrada* (ancorada na situação de



enunciação) para uma *referência constituída no discurso* (ancorada no próprio discurso).

O terceiro movimento envolve a *inscrição enunciativa no discurso*. Nesse movimento, a criança, além de passar a usar formas referenciais de pessoa, de espaço e de tempo, passa a retomar acontecimentos passados, a projetar acontecimentos futuros e a simular acontecimentos imaginados discursivamente.

Explicados os movimentos gerais, passamos a olhar enunciativamente para os recortes enunciativos 1 e 2.

Com relação ao movimento ligado à **intersubjetividade**, acompanhamos, no primeiro recorte enunciativo, a criança sendo convocada pelo outro: “caiu, o nenê tá preguiçoso né?”. A criança responde a essa convocação com “çoso, ai guiçoso”, palavras semelhantes às do outro. Observamos, nesse diálogo, FRA (criança) e CAR (outro) alternando-se nos lugares de *eu* e de *tu*. Nessa alternância, FRA é constantemente convocada pelo outro por meio de interrogações.

Já no recorte enunciativo 2, a criança convoca o outro a escutar o seu relato: “o Dudu me tutô e e e daí eu fiquei a póta e daí eu eu fiquei choandu”. Nesse caso, a AVÓ (outro) é convocada a querer saber mais sobre o acontecimento relatado pela criança: “o Dudu ti assustô?”. Na sequência, a criança responde: “é, eu eu fiquei medu vó”.

Testemunhamos, aqui, um grande movimento de intersubjetividade na constituição da criança como falante de sua língua materna: **de convocada pelo outro, a criança passa a convocar o outro**.

Com relação ao movimento ligado à **referência**,<sup>5</sup> a criança faz a passagem da *referência mostrada*, ancorada na situação enunciativa, para a *referência constituída no discurso*. Acompanhamos esse movimento no recorte 1, quando a criança enuncia “caiu” em remissão à situação ligada ao deslizamento da boneca para o chão (*referência mostrada*) e quando responde “ai qué col” à interrogação do outro “por que ele é preguiçoso?” (referência produzida no interior do próprio discurso em remissão ao discurso do outro).

---

5 Sobre o funcionamento, na aquisição da língua materna, da referência mostrada e da referência constituída no discurso, além de Silva (2007; 2009), indicamos, para mais aprofundamentos, a leitura do artigo de Oliveira (2020a), intitulado “Da referência mostrada à referência constituída: a inserção da criança na língua e na cultura”.

Por sua vez, no recorte 2, observamos, predominantemente, a criança constituindo a referência interna ao discurso, porque relata um acontecimento para o outro se valendo somente de recursos linguísticos e não de objetos da situação imediata (como a boneca no recorte anterior). A referência é atualizada internamente aos discursos, que relacionam, enunciativamente, criança e outro. Ou seja: a referência passa a depender mais da relação entre os discursos da criança e do outro do que da situação em que se encontram.

Vemos, nesse caso, um grande movimento de referência relacionado à constituição da criança como falante de sua língua materna: **de uma referência mostrada, a criança passa a uma referência constituída no discurso.**

Com relação ao movimento ligado à **inscrição enunciativa no discurso**, verificamos, no recorte enunciativo 2, que FRA se marca no discurso por meio de pronomes (“eu”, “me”) e de verbos (“tutô”, “fiquei choandu”). Por intermédio dos verbos, conjugados no pretérito perfeito, a criança se movimenta entre o presente em que relata à AVÓ o acontecimento de ter sido assustada pelo irmão e o passado desse acontecimento relatado. Nesse jogo com formas de pessoa (pronomes) e de tempo (verbos), FRA mostra-se já em uma relação mais íntima com a língua realizada em fala.

Relacionando os recortes enunciativos 1 e 2, constatamos que a criança realiza uma grande mudança, pois, no recorte 2, retoma um acontecimento passado no interior de seu discurso, valendo-se de formas de pessoa (“eu”, “me”) em um jogo de formas temporais (“me tutô”, “fiquei choandu”, “fiquei medu”) que remetem a um acontecimento anterior ao presente em que a criança enuncia para o outro. Há, aqui, uma **inscrição enunciativa da criança no discurso.**

Os três grandes movimentos enunciativos da criança em sua constituição como falante (o de intersubjetividade, o de referência e de inscrição enunciativa no discurso) estão na dependência de suas relações com o outro, com a língua e com a cultura, relações, portanto, sempre governadas por normas e por representações sociais, como as ligadas às associações *querer colo/preguiça* (cf. recorte 1) e *susto/medo* (cf. recorte 2).

A criança, considerada como *eu*, desloca-se em um dispositivo enunciativo de aquisição, que igualmente comporta o *tu* (outro), o *ele* (língua) e o *ELE* (cultura), constituindo a língua e sendo por ela constituída como falante.

Da relação inicial da criança com as produções faladas passemos a alguns recortes enunciativos que dão mostras de sua relação inicial com produções escritas.

### **Recorte enunciativo 3a – Alocução falada-escrita**

**Idade da criança:** 4;10.15.

**Participantes:** HEL (criança); GIO (investigador).

**Situação:** HEL está no quarto de GIO, “escrevendo” em cima da cama.

GIO: esse é teu nome?

HEL: ééé

GIO: terminôô?

HEL: ãh terminei

[...]

GIO: faz o me / faz o nome do dindo gordo aqui @ com esse lápis verde pra diferenciá do teu que é azul @ não embaixo embaixo @ dindo gordo ou /

HEL: **o dindo godo vai sê uma minhoca**

GIO: ah por quêêê?

HEL: **porque sim**

GIO: hã?

HEL: **porque sim vai sê assim desse jeito que eu quero @ ah eu vô fazê um barco!**

GIO: mas é uma minhoca ou é um barco?

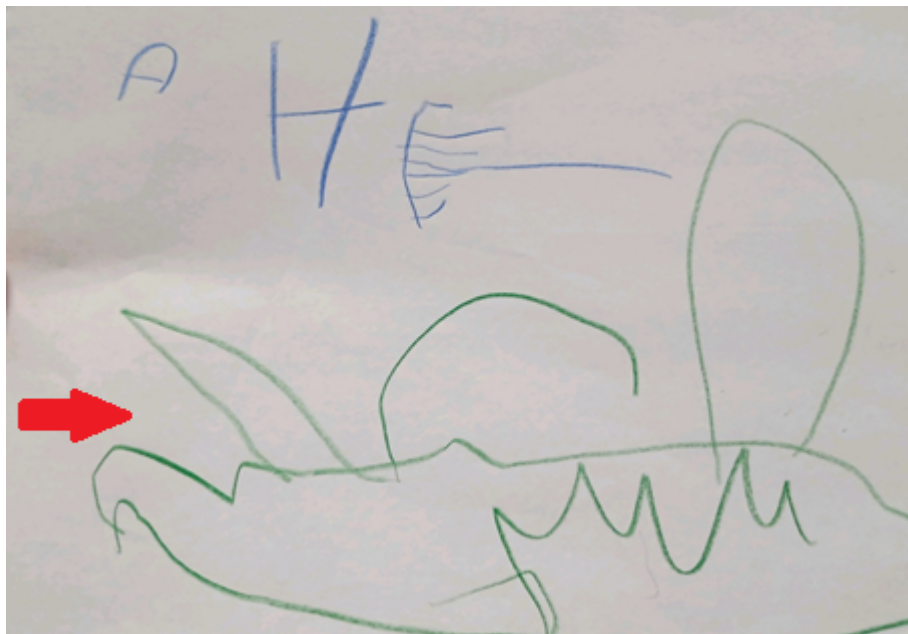
HEL: um **baarcoo**

GIO: ou é o meu nome?

HEL: um baarcoo XXX [= ri] é um joelho

GIO: é um coelho? @ mas ihhh é **um monte de coisa isso aí hein**

### Recorte enunciativo 3b – Enunciado escrito



### Recorte enunciativo 4a – Alocução falada-escrita

**Idade da criança:** 7;01.16.

**Participantes:** EMA (criança); GIO (investigador); MÃE.

**Situação:** EMA está sentado na sala de sua casa, na companhia de GIO, que o desafia a escrever rimas sobre os presentes que ganhou em seu aniversário de sete anos, no mês anterior. A MÃE, da cozinha, também participa da situação em alguns momentos.

GIO: o que tu vai escrevê?

EMA: eu vô fazê a camisaaa [= desenha uma camiseta na folha do caderno]

GIO: **tu vai desenhááá? mais a gente vai escrevê!**

EMA: **ah, mais eu vô fazê só a camisinha**

[  
MÃE: **escreeeve!**

[...]

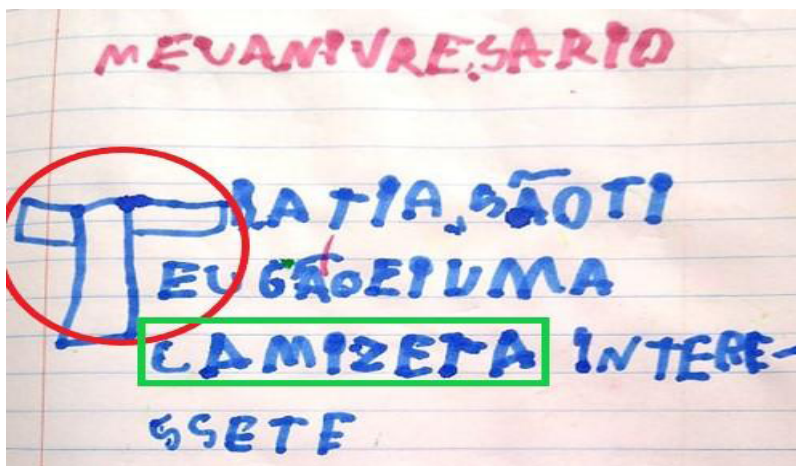
GIO: uma [= dita para EMA escrever]

EMA: u-ma

GIO: CAMISETA / pode sê / na outra linha

EMA: **caaa-miii / ca-miii-zêêê** [= olha para cima como que pensando] **zêêê** [= olha para GIO] **ta**

#### Recorte enunciativo 4b – Enunciado escrito



Para analisarmos esses recortes enunciativos de aquisição da escrita, retomemos os elementos da enunciação: a intersubjetividade, a referência e os instrumentos linguísticos.

Quanto à **intersubjetividade**, em ambos os recortes, vemos a relação criança-outra sustentando a produção gráfica da criança.

No recorte enunciativo 3, GIO interroga HEL sobre o que ela “escreveu” (“esse é teu nome?”) e a convoca a escrever (“escreve o nome do dindo gordo aqui”). À interrogação, a criança responde afirmativamente (“ééé”), referindo-se à combinação de letras “AHE” (em azul no recorte 3b), que mostra o seu nome próprio (“Helena”) começando a se configurar graficamente. À convocação, a criança responde produzindo rabiscos (em verde no recorte 3b).

No recorte enunciativo 4, GIO convoca EMA a escrever (“o que tu vai escrevê?”) e insiste nessa convocação quando ele começa a desenhar (“tu vai desenhááá? mais a gente vai escrevê!”). À convocação à escrita, a criança responde afirmando que irá desenhar (“eu vô fazê a camisa”). À insistência de GIO para que escreva, EMA responde argumentando em defesa do desenho (“ah, mais eu vô fazê só a camisinha”), o qual abandona quando a MÃE intervém e ordena: “escreveee!”.

O movimento de intersubjetividade se caracteriza, nos dois recortes, por uma convocação do outro para que a criança **se desloque do lugar de falante para o de escrevente**, deslocamento que EMA, por ser já

alfabetizado (aos 7 anos, 1 mês e 16 dias), realiza mais facilmente do que HEL, ainda não alfabetizada (aos 4 anos, 10 meses e 15 dias). Em ambos os recortes, porém, é o outro que conduz a criança à escrita.

Quanto à **referência**, cada recorte apresenta distintas relações entre a escrita e aquilo a que ela diz respeito.

No recorte enunciativo 3, vemos duas relações. A primeira é entre a combinação de letras azuis “AHE” e o nome de HEL, que ela tenta escrever. A segunda é entre os rabiscos verdes e o nome de GIO, que HEL busca “escrever” a pedido dele – rabiscos sem contornos definidos, aos quais a criança atribui diferentes significações: ora, é o “dindo godó”; ora, uma “minhoca”; ora, um “barco”; ora, um “coelho”.

No recorte enunciativo 4, igualmente há duas relações. A primeira é entre o desenho da camiseta (em azul no recorte 4b) e a camiseta como um dos presentes sobre os quais EMA é convocado a escrever por GIO. A segunda é entre o enunciado escrito (o recorte 4b como um todo) e o tema dos presentes de aniversário.

Nos dois recortes, o movimento de referência se caracteriza, de um lado, pela **relação entre a situação e o tema do discurso** e, de outro lado, por um **ir e vir entre uma escrita alfabética e uma escrita não alfabética**.

Se a escrita alfabética (o “nome” de HEL e o enunciado de EMA) contém letras e combinações de letras que a aproximam da fala e, só então, do tema do qual se fala e se escreve, a escrita não alfabética (os rabiscos de HEL e o desenho de EMA) contém formas gráficas que a aproximam diretamente não da fala, mas do tema do qual se fala.

Por isso, se há, na aquisição da escrita, uma passagem da escrita não alfabética para a escrita alfabética, essa passagem não significa superação de um estágio por outro, mas mudança na relação da criança com a escrita, com a qual ela descobre que pode “reproduzir” não só o mundo (ao rabiscar e, sobretudo, ao desenhar), mas também a própria fala (ao escrever com letras e com combinações de letras).

Quanto aos **instrumentos linguísticos**, em ambos os recortes, vemos crianças já constituídas como falantes, utilizando palavras e frases no diálogo falado que mantêm com o outro enquanto escrevem. Porém, o recurso à escrita não é tão estável quanto o recurso à fala – o que não surpreende, visto as crianças serem, ainda, escreventes em constituição.

No recorte enunciativo 3, antes de produzir os rabiscos distantes da escrita alfabética, HEL registra as letras “AHE”, todas letras de seu nome (“Helena”), mas ainda não combinadas na ordem esperada.

Por que “H”, “A” e “E” e não “L” e “N”, as outras duas letras de seu nome? Podemos supor que, nesse momento de sua relação inicial com a escrita, as três letras que produz chamam-lhe mais a atenção pelos seguintes motivos: “H” é a letra inicial de seu nome, enquanto “A” e “E”, por corresponderem a vogais, são mais salientes do ponto de vista sonoro e estão entre as primeiras letras apresentadas às crianças.

Embora ainda não escreva todo o seu nome, HEL se mostra já capaz de reconhecer e de produzir algumas letras dele, além de exibir já alguns saberes (não necessariamente conscientes) imprescindíveis à constituição da escrita alfabética: (a) o de que se escreve da esquerda para a direita; (b) o de que se escreve com mais de uma letra; (c) o de que se escreve relacionando letras.

No recorte enunciativo 4, em uma relação mais íntima com a escrita, EMA produz letras não isoladas ou combinadas fora de ordem, mas combinadas em sílabas e em palavras que formam, em seu conjunto, uma frase, um enunciado completo: “DA TIA SÃOTI EU GÃOEIUMA CAMIZETA INTERE- SSETE” (“da tia Sandi, eu ganhei uma camiseta interessante”). Esse enunciado é antecedido por um título: “MEUANIVRESARIO” (“Meu aniversário”).

Apesar de apresentar algumas instabilidades<sup>6</sup> tanto fonológicas e ortográficas (como o registro da nasalidade em “SÃOTI” e em “GÃOEI”) quanto morfológicas (como a não inserção de espaços em branco em “MEUANIVRESARIO”), EMA apresenta algumas estabilidades, dentre as quais se destaca a própria conversão da fala em escrita. Com a ajuda tanto do outro (que lhe dita o que deve escrever) quanto da pronúncia silabada da palavra “camiseta” (“caaa / miii / ca-miii-zêêê [= olha para cima como que pensando] zêêê [= olha para GIO] ta”), ele consegue juntar uma sílaba na outra, o que resulta na palavra escrita “camizeta” (em verde no recorte 4b).

Nessa conversão fala-escrita, EMA mostra outros saberes (também não necessariamente conscientes) igualmente imprescindíveis à escrita

---

6 Para uma reflexão acerca das instabilidades na linguagem, inclusive na aquisição da escrita, ver Chacon (2017).

alfabética: (a) o de que, a sons da fala (fonemas), correspondem letras da escrita (grafemas); (b) o de que a escrita, como a fala, constitui-se de unidades (letras, sílabas, palavras) e de combinação de unidades menores em unidades maiores (letras na sílaba, sílabas na palavra, palavras na frase); (c) o de que é possível “dizer a mesma coisa” pela fala e pela escrita, ou seja, produzir, em uma e em outra, a mesma relação referencial.

Não menos do que na constituição da criança como falante, em sua constituição como escrevente, o dispositivo enunciativo (*eu-tu/ele*)-*ELE* funciona como um recurso explicativo das mudanças de sua relação com a língua. É também dialogando com o outro, em atividades discursivas e em práticas sociais como escrever o nome próprio (cf. recorte 3) e como relatar por escrito um acontecimento (cf. recorte 4), que a criança vai penetrando cada vez mais no funcionamento da escrita.

### Concluindo a conversa

Nosso objetivo, neste texto, foi dar uma pequena amostra de como olhamos enunciativamente para a aquisição, pela criança, da fala e da escrita de sua língua materna. Para tanto, apresentamos

- (1) o **dispositivo (*eu-tu/ele*)-*ELE*** como base teórica que sustenta o olhar enunciativo que lançamos para a constituição da criança como falante e como escrevente, constituição atravessada pelos elementos do dispositivo – a **relação intersubjetiva (*eu-tu*)**, os **instrumentos linguísticos** necessários à produção de **referência (*ele*)** e a **cultura (*ELE*)** como conjunto de normas e de representações sociais que governa os usos da língua;
- (2) recortes enunciativos de crianças em aquisição da fala e da escrita de sua língua materna, recortes cujas análises corroboram o papel primordial das **atividades discursivas** e das **práticas sociais** nas mudanças que se processam na relação da criança com a língua.

Buscar descrever e explicar tais mudanças, à luz do dispositivo enunciativo (*eu-tu/ele*)-*ELE* – fundante da condição de falante e condição de escrevente –, é o que move a agenda de pesquisa de nossa perspectiva aquisicional enunciativa.



## Referências

BENVENISTE, Émile. *Problemas de linguística geral I*. 1. ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 1995 [1966]. 387 p.

BENVENISTE, Émile. *Problemas de linguística geral II*. 2. ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 1989 [1974]. 294 p.

CHACON, Lourenço. *Instabilidades da linguagem: discurso, língua e suas relações*. 185 f. Tese (Livre-Docência – Linguística em Fonoaudiologia) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista (Unesp), Marília, 2017. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/154619>. Acesso em: 14 fev. 2022.

DIEDRICH, Marlete Sandra. *Aquisição da linguagem: o aspecto vocal da enunciação na experiência da criança na linguagem*. 2015. 147 f. Tese (Doutorado em Estudos da Linguagem) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, 2015. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/130026/000968603.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 18 set. 2021.

DIEDRICH, Marlete Sandra. A criança e suas narrativas: a experiência constituída nos ruídozinhos vocais. In: OLIVEIRA, Giovane Fernandes; ARESI, Fábio (org.). *O universo benvenistiano: enunciação, sociedade, semiologia*. São Paulo: Pimenta Cultural, 2020. p. 204-2020. Disponível em: <https://www.pimentacultural.com/universo-benvenistiano>. Acesso em: 21 fev. 2021.

FLORES, Valdir do Nascimento. *Problemas gerais de linguística*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2019. 398 p.

OLIVEIRA, Giovane Fernandes. Da referência mostrada à referência constituída: a inserção da criança na língua e na cultura. *Cadernos de Estudos Linguísticos*, Campinas, v. 62, n. 00, p. 1-22, 2020a. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/cel/article/view/8655640>. Acesso em: 18 set. 2021.

OLIVEIRA, Giovane Fernandes. A relação teoria-empíria e o problema do dado na pesquisa em aquisição da escrita: um olhar enunciativo. In: OLIVEIRA, Giovane Fernandes; ARESI, Fábio (org.). *O universo benvenistiano: enunciação, sociedade, semiologia*. São Paulo: Pimenta Cultural, 2020b. p. 221-272. Disponível em: <https://www.pimentacultural.com/universo-benvenistiano>. Acesso em: 18 set. 2021.

OLIVEIRA, Giovane Fernandes. O vir a ser escrevente: a criança entre as conversões sistema-discurso e fala-escrita na aquisição da escrita. *Cadernos de Linguística*, v. 2, n. 4, p. 31-33, nov. 2021. Disponível em: <https://cadernos.abralin.org/index.php/cadernos/article/view/523>. Acesso em: 14 fev. 2022.

OLIVEIRA, Giovane Fernandes. *O problema da referência em Émile Benveniste*. Curitiba: Appris (no prelo, com previsão de publicação no início de 2022).

SILVA, Carmem Luci da Costa. *A instauração da criança na linguagem: princípios para uma teoria enunciativa em aquisição da linguagem*. 2007. 293 f. Tese (Doutorado em Estudos da Linguagem) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, 2007. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/10407>. Acesso em: 18 set. 2021.

SILVA, Carmem Luci da Costa. *A criança na linguagem: enunciação e aquisição*. Campinas, SP: Pontes Editores, 2009. 297 p.

SILVA, Carmem Luci da Costa. A relação entre o biológico e o cultural na aquisição da linguagem e a instauração da criança na interdependência entre forma-sentido na língua materna. In: OLIVEIRA, Giovane Fernandes; ARESI, Fábio (org.). *O universo benvenistiano: enunciação, sociedade, semiologia*. São Paulo: Pimenta Cultural, 2020. p.165-204. Disponível em: <https://www.pimentacultural.com/universo-benvenistiano>. Acesso em: 18 set. 2021.

SILVA, Carmem Luci da Costa; DIEDRICH, Marlete Sandra; OLIVEIRA, Giovane Fernandes; POZZA, Mariana Machado. *O viver na linguagem: enunciação e aquisição de língua materna*. In: DEL RÉ, Alessandra; FARIA, Evangelina Maria Brito de; CAVALCANTE, Marianne Carvalho Bezerra; ÁVILA-NÓBREGA, Paulo Vinícius (org.). *Olhares diversos na língua(gem) da criança*. Paraíba: Editora o CCTA, 2020. p. 13-39. Disponível em: [https://drive.google.com/file/d/17IU-6oEGMgbKySW\\_zfmpYE2UFx\\_a\\_HKP/view?fbclid=IwAR0vbmo3l7Kv-oZ0MTcO5-50TNEPQa3m-VPuvIQRThlyDPummxVwbM9SKD2g](https://drive.google.com/file/d/17IU-6oEGMgbKySW_zfmpYE2UFx_a_HKP/view?fbclid=IwAR0vbmo3l7Kv-oZ0MTcO5-50TNEPQa3m-VPuvIQRThlyDPummxVwbM9SKD2g). Acesso em: 18 set. 2021.

SILVA, Carmem Luci da Costa; OLIVEIRA, Giovane Fernandes; DIEDRICH, Marlete Sandra. A teoria da linguagem de Émile Benveniste: uma abertura para os estudos em aquisição da linguagem. *Fragmentum*, Santa Maria, n. 56, p. 259-280, jul./dez. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/fragmentum/article/view/47445>. Acesso em: 18 set. 2021.